

INFECÇÃO POR GIARDIA LAMBLIA EM PACIENTE DIAGNOSTICADO COM PARVOVIROSE CANINA.

Eryklys Vidal M. de Jesus¹; Vinícius O. de Queiroz²; Isabela S. do Ó³; Luiza Yasmin N. Braga⁴;
Amanda Marcelly N. Silva⁵; Larissa Marcelly P. Zahluth⁶.

1. Eryklys Vidal M. de Jesus, Graduando em medicina veterinária, ISPA, e-mail: eryklysvidal@gmail.com;
2. Vinícius O. de Queiroz; 3. Isabela S. do Ó; 4. Luiza Yasmin N. Braga; 5. Amanda Marcelly N. Silva; 6.
Larissa Marcelly P. Zahluth, Instituto de saúde e produção animal, Universidade federal rural da Amazônia,
e-mail: larissazahluth@gmail.com.

RESUMO: Infecções gastrointestinais virais, como a parvovirose, e parasitárias, como a giardíase, representam uma importante ameaça à saúde canina, sendo historicamente relevantes desde o início do século XX. Em 1979, foi registrado o primeiro caso de Parvovirose canina, uma enfermidade viral altamente contagiosa que rapidamente provocou surtos globais, especialmente em filhotes. Por outro lado, a giardíase, causada pelo protozoário *Giardia spp.*, destaca-se como uma infecção intestinal importante em cães, afetando especialmente aqueles que estão imunocomprometidos. Diante desse cenário, o presente trabalho tem como objetivo relatar o caso de um canino da raça Rottweiler diagnosticado com Parvovirose e giardíase. O paciente, um macho de 7 meses com peso corporal de 3 kg, foi admitido apresentando sinais de prostração há aproximadamente 24 horas. A anamnese revelou apatia e diarreia osmótica de coloração amarronzada. O histórico médico indicava a ausência de vacinação e contato frequente com animais externos, aumentando a suscetibilidade a infecções. Na avaliação física, observou-se temperatura retal de 36,4 °C, mucosas hipocoradas e respiração ofegante, caracterizando um quadro clínico de comprometimento sistêmico. Com base nos sinais clínicos, levantou-se a suspeita de Hemoparasitose, Parvovirose e Giardíase. Para confirmação diagnóstica, foram realizados exames laboratoriais, incluindo hemograma completo, amostra foi submetida também a uma PCR (Reação em Cadeia da Polimerase) e foi realizado um teste rápido para *Giardia*, que testou positivo. O hemograma mostrou valores de hemácias 1,46 (milhões/mm³) (referência: 3,5 - 6,0 (milhões/mm³), volume globular 11% (referência: 26 - 39 %), hemoglobina 3,6 g/dL (referência: 8,5 - 13,0 g/dL), plaquetas 824 (mil/mm³) (referência: 175.000 - 500.000 (mil/mm³)) e proteínas totais 4,8 g/dL (referência: 6,0 - 8,0 g/dL). O hemograma revelou anemia, com presença de macroplaquetas, anisocitose e policromasia, alterações hematológicas compatíveis com infecção viral e possível quadro de imunossupressão. O exame de PCR confirmou a presença do Parvovírus, corroborando o diagnóstico de Parvovirose canina. A terapêutica instituída foi de: fluidoterapia com Ringer Lactato 50 ml IV, Bionew 0,6 ml IV, Dexametasona 0,5 ml IV, Zelotril 0,15 ml IV, Glicose 0,5 ml/kg IV e Oxigenioterapia. Foram receitados para o tratamento: Doxitabs 50mg ½ comprimido BID, por 28 dias; Tinidazol 500mg, 1/4 comprimido SID, por 5 dias. Rottweilers apresentam maior suscetibilidade a infecção por Parvovírus, acredita-se que a raça não é responsiva ao vírus devido à alterações genéticas, além disso, o animal não era vacinado e tinha contato com animais externos, o que pode ter propiciado a infecção. Já a giardíase, por sua vez, pode agravar o estado clínico do animal afetado por parvovirose, intensificando sintomas como desidratação e perda de peso, além de comprometer ainda mais o sistema imunológico.

Palavras-chave: Parvovirose; Giardíase; PCR.